

ARTE E TECNOLOGIAS: LETRAMENTOS ARTÍSTICOS E LINGUAGENS DA ARTE NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO EMANCIPATÓRIA

Eixo 05 - Multiletramentos, educação e mídias

Maria Sônia Mattos Silva

RESUMO

O estudo tem como objetivo discutir sobre a relevância das linguagens artísticas na contemporaneidade a partir do uso das tecnologias presentes no cotidiano de alunos e alunas e as suas implicações na formação desses sujeitos. Trata da importância da arte-educação para a formação dos educandos numa perspectiva humana e multicultural. Aborda os letramentos artísticos e as diversas linguagens da arte, a partir da arte contemporânea que, na apropriação de diversas materialidades para produzir estéticas, dialoga com outras linguagens ao manipular e operar com recursos digitais, como câmara fotográfica, celular, computador ou aplicativos para fazer vídeos digitais, desenhos, pinturas, fotografias, animação, historinhas em quadrinhos, dentre outros. Na atualidade, a arte contemporânea é rica em expressão e se apresenta das mais variadas formas, além de estar em constante transformação. Nesse cenário, a arte contemporânea no contexto das tecnologias, utiliza imagens, filmes, textos, objetos e sons presentes no cotidiano. O desafio é experimentar novas formas de pensar a criação artística, de criar encontros interculturais, viabilizados pela cultura digital no sentido de promover construções coletivas, interativas e transformadoras no contexto escolar. A pesquisa baseia-se numa abordagem metodológica qualitativa, de inspiração etnográfica e colaborativa. Assim, espera-se que este estudo contribua para a melhoria do ensino de arte e da educação nas escolas, a partir do uso dos recursos tecnológicos de forma criativa, reflexiva e crítica.

PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação; Tecnologias digitais; Linguagens artísticas contemporâneas; Multiculturalismo; Contexto escolar.

ABSTRACT

The aim of this study is to discuss the relevance of artistic languages in contemporary times based on the use of the technologies present in the daily life of students and their implications in the training of these subjects. It deals with the importance of art education for the training of students in a human and multicultural perspective. It approaches the artistic literatures and the different languages of art, from the contemporary art that, in the appropriation of diverse materialities to produce aesthetics, dialogues with other languages when manipulating and operating with digital resources, like camera, cellular, computer or applications to do digital videos, drawings, paintings, photographs, animation, comics, among others. Today, contemporary art is rich in expression and presents itself in a variety of ways, in addition to being in constant transformation. In this scenario, contemporary art in the context of technologies uses images, films, texts, objects and sounds present in daily life. The challenge is to try new ways of thinking about artistic creation, to create intercultural encounters, made possible by digital culture in order to promote collective, interactive and transformative constructions in the school context. The research is based on a qualitative methodological approach, of ethnographic and collaborative inspiration. Thus, it is expected that this study

contributes to the improvement of art education and school education, through the use of technological resources in a creative, reflexive and critical way.

KEYWORDS: Art-education; Digital technologies; Contemporary artistic languages; Multiculturalism; School context.

1 Introdução

Na trajetória com o ensino de Arte, fui percebendo o quanto a disciplina envolve os alunos e promove mudanças significativas no comportamento de cada um. Com os trabalhos desenvolvidos na escola, a arte produz desafios para o processo ensino-aprendizagem, instigando adolescentes e adultos a vivenciarem experiências singulares, a dialogarem com outros contextos e a compartilharem as suas produções com outras pessoas. Nesse sentido, a Arte oportuniza um melhor desenvolvimento cognitivo do discente a partir de experiências estéticas que possibilitam o exercício da autonomia, levando-o a extrapolar os espaços educacionais. É nesse contexto que surge o interesse pela pesquisa acerca das linguagens artísticas, assentado nas tecnologias digitais, pois vários trabalhos abordando a temática foram e são realizados de forma muito criativa e prazerosa, motivando-me a aprofundar as leituras.

Assim, o estudo investiga as linguagens artísticas vivenciadas pelos educandos na contemporaneidade com o uso das tecnologias digitais. O objetivo principal é discutir sobre as linguagens artísticas da contemporaneidade que os alunos e alunas manifestam no seu cotidiano, utilizando as tecnologias digitais e as suas contribuições para o processo ensino e aprendizagem.

Os alunos chegam à escola com uma bagagem cultural muito diversa e rica, mas eles não encontram espaço na escola para manifestar as suas expressões artísticas. As danças, as músicas, os jogos, as brincadeiras, as leituras e as artes visuais, que os educandos vivenciam fora desse ambiente, não são valorizadas nem reconhecidas nas aulas de Arte como um recurso potencializador de aprendizagens.

A arte no contexto escolar ainda está distante da vida dos educandos, uma vez que muitos professores ainda têm uma visão equivocada a seu respeito, principalmente no tocante ao uso das tecnologias. Nessa perspectiva, a escola geralmente opta por práticas hegemônicas, padronizadas e descontextualizadas. Múltiplas linguagens artísticas, como fonte de letramento, circulam na sala de aula e fora dela, mas não são contempladas pelo currículo

escolar. Dessa forma, não se leva em conta os letramentos artísticos que fazem parte do repertório cultural dos alunos.

O trabalho com as linguagens artísticas alarga a visão de mundo do educando e cria possibilidades para a construção de novos saberes, promovendo a sua emancipação. Quando ele tem acesso às diversas linguagens da arte, amplia-se, então, o seu modo de ver a sociedade podendo transformá-la. A arte oportuniza aos sujeitos novas formas de viver e de atuar no mundo no qual estão inseridos, desenvolvendo valores indispensáveis à vida, criando alternativas para a construção de uma convivência mais equilibrada, afetiva e solidária, além de promover o encontro com as diversas culturas e com diferentes mídias, num intenso processo de interação e de produção colaborativa.

Dessa forma, o cotidiano escolar está recheado de saberes e fazeres que traduzem a dinâmica experienciada pelos alunos no seu grupo social, o imaginário coletivo, os conflitos, as buscas, as suas construções e vivências. Nesse processo, muitos olhares se cruzam e se entrelaçam na construção do conhecimento e na compreensão da realidade.

Nesse sentido, este estudo torna-se relevante, pois no espaço educativo diversas formas artísticas são manifestadas pelos alunos, que revelam elementos culturais da sua história de vida e que têm grande valor para a sua formação, quando fazem parte do processo ensino-aprendizagem. Através das expressões, dos modos de ser e agir, das falas, dos movimentos corporais, dos gostos musicais, das danças, presentes no cotidiano de cada sujeito, podemos identificar de que forma essas linguagens contribuem para o fortalecimento da vida e para a relação consigo mesmo e com o outro, ampliando assim, a interação com o mundo, bem como o amadurecimento interpessoal de cada aluno.

A fim de ampliar e amadurecer as discussões, a pesquisa traz como referencial acerca do ensino de Arte e das linguagens artísticas Barbosa (2002, 2014); Fritzen e Moreira (2008); da arte-educação, Duarte Júnior (1994, 2000); Ferraz e Fusari (2001); da formação de professores de Arte, Biasoli (1999); Iavelberb (2005); das mídias e tecnologias, Domingues (1997); Machado (2007); do multiculturalismo e interculturalidade, Moreira e Candau (2008); Ritcher (2003); da arte contemporânea, Ferrari; et. al. (2016).

Nesse contexto, a pesquisa discute sobre a relevância das linguagens artísticas na contemporaneidade a partir do uso das tecnologias presentes no cotidiano de alunos e alunas e as suas implicações na formação desses sujeitos. Assim, traz uma discussão fértil acerca da arte na educação, aborda a arte contemporânea e as suas linguagens, bem como o uso das

tecnologias digitais e pontua algumas direções para o processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar.

2 Arte e tecnologias: letramentos artísticos e linguagens da arte na perspectiva de uma educação emancipatória.

A arte sempre esteve associada à vida do ser humano, como uma forma de registro, de comunicação e de expressão das suas singularidades. Assim, o homem traz na sua trajetória de vida a experiência artística, como um elemento vivo e dinâmico, que transcende a sua existência e transita pela subjetividade, alimentando os valores, as buscas, os sentimentos, os desejos e os sonhos. Através da arte, as pessoas experimentam momentos singulares com a estética, interagem com outras culturas e refletem sobre o mundo do qual faz parte.

Ao longo da sua história, a arte acompanhou o homem nas suas múltiplas formas de representação, cujo conceito tem se modificado e a sua presença se diversificada, segundo as particularidades de cada contexto histórico. Considerada como um meio de expressão e de conhecimento, a arte ocupa um espaço privilegiado na vida do homem, pois é resultado da sua criação, como formas poéticas de manifestação das subjetividades.

2.1 A importância da arte para a formação humana

A palavra arte originou do latim *Ars*, *artis* equivalente ao grego *tékne*, significando a utilização de todo e qualquer meio para a obtenção de fins. (NUNES, 2008). Entretanto, no percurso histórico do homem com a sua cultura, a arte vai ganhando novos contornos e tomando formas a partir de características mais específicas voltadas para a criação e expressão de sentimentos, experiências e modos de vida, como define Araújo (2005, p. 106):

Um modo de criação, de invenção e de plasmação de formas expressivas eivado de sensibilidade e magia, de paixão e é um conhecimento marcado pela práxis que agrega, em seus modos de expressão, a ideia/pensamento e a prática/vivência.

Nesse contexto, a arte permeia toda a experiência humana como uma forma de expressão, revelando os seus modos de ser, agir e pensar. É criação singular que traduz os

desejos mais sublimes do ser na sua relação com o mundo. Ao criar, o ser humano busca demonstrar os sentimentos, as vivências, os pensamentos, os seus traços culturais. Nessa direção, ele vai marcando o seu caminhar no mundo, através dos sentidos e significados construídos para situar-se na realidade a fim de compreendê-la.

Fisher (1982) ao tratar da função da arte, afirma que ela é “um substituto” da vida, que equilibra o homem com o mundo ao seu redor, destacando que será sempre necessária à sua vida. Para ele, essa função foi modificada e outras funções apareceram. O ser humano busca a arte, porque ele não está satisfeito com o seu eu individual, pois deseja realizar-se na sua plenitude buscando uma plenitude de vida que não encontra em si mesmo, um mundo que lhe dê sentido, que torne a sua existência completa.

Nesse sentido, a arte se faz indispensável à vida das pessoas. Ao conviver com as linguagens artísticas, elas se completam a partir das experiências e ideias de outros sujeitos. A arte permite o encontro do indivíduo com o todo, no qual ele se realiza como um ser social, preenchendo as lacunas do seu subjetivo.

A função da arte vai se modificando de acordo com o contexto histórico e social. No início, a função da arte estava associada à magia, que aos poucos foi dando lugar a outra função, a de tornar os homens esclarecidos nas sociedades, ajudando-os a transformá-las. (FISCHER, 1982)

Assim, o ser humano precisa da arte para viver em sociedade, para conhecer a sua realidade e promover intervenções, como esclarece Fischer (1982, p. 17): “A sua função é sempre comover o homem total, permitir ao ‘Eu’ identificar-se com a vida dos outros, apropriar-se daquilo que ele não é e que, não obstante, é capaz de ser”.

Nesse sentido, a presença da arte na vida das pessoas traz resultados preciosos, pois ela oportuniza o desenvolvimento de sensibilidades que tornam possível a construção de conhecimentos acerca das identidades, das culturas e da sociedade como um todo. É necessário ampliar as suas relações e procurar sentido para a sua existência no mundo exterior, na relação social.

Na experiência da criação, o sensível e o cognitivo não se separam, pois tomam o ser como um todo, não fragmentado. Eles propiciam conhecimentos e saberes significativos, atendendo à inquietude vivenciada na realidade. Barbosa (2014, p. 4) afirma: “Arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade,

o imaginário, e é conteúdo. Como conteúdo, a arte representa o melhor trabalho do ser humano”.

A arte cuida do ser, instigando os sentidos e alimentando a criação consciente, tendo em vista a sua completude e uma melhor interação com o mundo no qual está inserido. Além do potencial sensível e criativo, contribui para uma atuação cognitiva transformadora. Nesse sentido, a educação da arte não se dá apenas no campo do sensível, ela também opera com o conhecimento racional. Esses saberes são indispensáveis na apreensão e compreensão da realidade.

Uma educação que reconhece a importância do sensível nas suas práticas e dá o tratamento adequado, estará também contribuindo para um melhor desenvolvimento dos aspectos lógicos e racionais de operação da consciência humana. (DUARTE JÚNIOR, 2000). Nesse contexto, a educação artística é imprescindível à vida das pessoas e necessita de uma olhar comprometido com a formação integral, contemplando o ser em todos os aspectos.

Assim, cabe à escola incorporar as linguagens artísticas às suas propostas de ensino, apropriando-se criticamente delas e concebendo as produções culturais dos alunos e das comunidades como ação que possibilita o exercício da cidadania e da transformação social. Através das linguagens da arte, os educandos podem tomar consciência da sua atuação no mundo e refletir sobre as possíveis formas de mudanças.

As linguagens artísticas permitem outras maneiras de interação com a realidade. Leite (2008, p. 34) enfatiza que, “Produções artístico-culturais são janelas abertas ao diálogo com o público-contemplador – mais do que isso, são registros singulares de experiências estéticas únicas que serão ressignificadas permanentemente quando colocadas no debate, [...]”.

A partir do momento que conhecemos, vivenciamos e compreendemos cada linguagem artística, construímos outros olhares e formas diferentes de vivenciar o mundo. Elas possibilitam diversas leituras tecidas entre si e em movimentos de diálogos que envolvem pessoas, tempos e espaços.

O trabalho da Arte-educação acontece na dinâmica de fazer educação com arte, visando à formação humana, atentando para os sentidos e para a percepção de sociedade dos educandos. Essa dinâmica envolve, principalmente, a bagagem cultural dos sujeitos e suas subjetividades, tendo em vista alcançá-lo na sua completude.

A relação entre educação e arte implica na ação de analisar e compreender os processos de apropriação do ser, com o objetivo de oportunizar significativas experiências

estéticas fundadas no diálogo e na mediação, junto aos sujeitos durante a apreciação da arte nos espaços educativos. Para Martins (2005, p. 17), o mediador exerce um papel relevante nessa dinâmica:

O papel de um mediador é importante para a criação de situações onde o encontro com a arte, como objeto de conhecimento, possa ampliar a leitura e a compreensão do mundo e da cultura. Capaz também de abrir diálogos internos, enriquecidos pela socialização dos saberes e das perspectivas pessoais e culturais de cada produtor/fruidor/aprendiz.

Entretanto, para fazer mediações, o professor precisa ter experiências culturais e interagir com as várias linguagens da cultura e suas produções. Para articular de forma significativa as linguagens dos educandos, faz-se necessário o domínio de um referencial teórico-metodológico, bem como vivências com as obras artísticas produzidas ao longo da história. (LEITE, 2008)

O trabalho artístico representa ação do homem sobre o mundo, sobre a sua realidade. Trata-se de uma construção constituída de valores, ideias, pensamentos e ações de diferentes formas de vida em contextos diversos. É um trabalho que envolve um campo específico do conhecimento, trata-se do estudo de um patrimônio artístico, histórico e cultural da humanidade. Através da criação artística, o homem dialoga com o mundo, busca compreendê-lo ou denunciá-lo, faz reflexões e constrói formas de intervenção. Corroborando com essa discussão, Barbosa (2002, p. 18) diz-nos que

Por meio da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Através da interação com os diversos espaços e objetos artísticos, há a ampliação da compreensão da realidade, pautado pelas vivências culturais e pelas relações vivenciadas com os outros. Essa compreensão ocorre num processo de reflexão crítica, considerando a necessidade de mudanças no contexto analisado e as suas possibilidades de realização. Assim, novas ideias, percepções e olhares são construídos como uma maneira peculiar de conceber o mundo e a vida.

2.2 Arte contemporânea e tecnologias digitais: múltiplas possibilidades de transformação dos sujeitos

A arte, a partir da década de 1950, sofre mudanças significativas, através dos questionamentos sobre a tradição e da proposição de novas ideias e novos modos de pensar e fazer arte. Esse movimento ganhou força na década de 1960, dando origem ao que denominamos de arte contemporânea. Assim, a expressão contemporânea reporta-se às manifestações de arte que estabeleceram um rompimento com as propriedades que até aquela época eram comuns à arte, além de se referir também ao que é atual. Ferrari; et. al. (2016, p. 14) define a arte contemporânea como “expressão que usamos para nos referir às produções artísticas que vão da segunda metade do século XX até os dias atuais.” Na contemporaneidade a arte sofre grandes transformações, em relação ao que era definido como arte, devido a um conjunto de fatores vivenciados no mundo de origem cultural, social e política.

O artista da contemporaneidade é aquele que vai além das definições que temos da arte. Ele pensa sobre a arte e busca seguir um percurso poético de maneira reflexiva e intencional. Trilha o seu caminho deixando se levar pela vivência com a experiência estética, movido pelo prazer que ela provoca em si mesmo e nos espectadores. Nesse contexto, as materialidades são diversas, pois os criadores de arte passam a construir os seus trabalhos utilizando os mais diversos materiais. Utilizam materiais inusitados e industrializados, objetos comuns e recursos tecnológicos. Assim, são produzidas obras fantásticas, abertas, incompletas que convidam os seus espectadores a dialogarem com elas, a participarem de um novo processo de criação e recriação. Assim, as maneiras de criar arte são mais variadas, levando em consideração o constante movimento das culturas, outros valores, gostos e concepções de mundo.

Nesse sentido, novas materialidades ganham espaço e passam a fazer parte das obras de arte. Na linguagem visual, a materialidade envolve basicamente três aspectos: a ferramenta, a matéria e o suporte. Sendo assim, na era digital, as materialidades estão bastante diversificadas e se articulam em diversos momentos, tendo em vista que as linguagens se entrelaçam durante todo o processo de criação artística, construindo múltiplos sentidos na sua concretização e na apreciação estética. A exemplo disso, temos artistas que produzem os seus trabalhos com recursos eletrônicos e digitais, como vídeos, internet e projeções em espaços

públicos. Essas obras não exploram materiais físicos definidos, elas usam os mais variados recursos e meios para compor e expressar as suas intenções.

É no contexto da arte contemporânea que as tecnologias entram em cena, contribuindo para a produção das mais diversas linguagens artísticas. Além de promover uma nova relação do público com as obras de arte e dos artistas com as suas criações. Com as inovações tecnológicas, temos um universo rico e diversificado para a produção artística e para o aprofundamento em outras áreas do conhecimento. Diariamente, contracenamos com um ambiente recheado de imagens artísticas, publicitárias, impressas, projetadas, estáticas e movimentadas, bidimensionais, tridimensionais, antigas, novas, em alta resolução, em ambientes próprios para exposições ou em espaços urbanos, nas ruas das cidades. Nos espaços de cultura de arte contemporânea, podemos nos deparar com projeções de vídeos, filmes de animação, computadores produzindo efeitos, enfim, deparamo-nos com os mais diferentes recursos multimídias. É a arte multimídia presente no nosso cotidiano, provocando novas formas de expressão da arte e de leitura, que vai além da simples observação.

Segundo Ferrari; et. al. (2016), a arte mídia é aquela que faz uso de múltiplas linguagens e materialidades, que se misturam e produzem outras modalidades de arte. Nela se agregam projeções de vídeos, imagens, vários recursos tecnológicos, músicas, performances ou proposições interativas para se exprimir. Dessa forma, a arte passa a ser construída com os mais diversos recursos desde os mais tradicionais aos mais recentes das tecnologias. Entretanto, Machado (2007, p. 8) destaca que “Em sua acepção própria, a artemídia é algo mais que a mera utilização de câmeras, computadores e sintetizadores na produção de arte, ou a simples inserção da arte em circuitos massivos como a televisão e a Internet”.

Machado (2007) defende que o aparato tecnológico foi desenvolvido para atender a um projeto de produtividade industrial, fundado no princípio da racionalidade e na lógica de ampliação do capitalismo. Para ele, a sua utilização na arte, é o distanciamento do seu propósito industrial. Assim, Machado (2007, p. 13) afirma: “A perspectiva artística é certamente a mais desviante de todas, uma vez que ela se afasta em tal intensidade do projeto tecnológico originalmente imprimido às máquinas e programas que equivale a uma completa reinvenção dos meios”.

Nesse sentido, o trabalho da educação com a arte, utilizando as tecnologias é justamente esse, ir além do que propõem os seus recursos, do aparato maquínico. Na escola, é preciso transcender os seus limites, reinventando, recriando e transformando as semioses

tecnológicas a serviço de uma educação mais humana. Através da arte mídia, é possível construir projetos transformadores, que atenda a todos, que valorize a diversidade de culturas, que abordem outras temáticas que tanto contribuem para a exclusão escolar. É necessário fazer uso dos diversos recursos que as tecnologias oportunizam para a construção de conhecimentos indispensáveis à formação humana, para a construção de um mundo mais digno e solidário. A respeito da relação entre a arte e a tecnologia, Oliveira (1997, p. 225) enfatiza que

O importante é que a arte teve e tem como propósito nos mostrar outras formas de perceber o mundo, de agir sobre ele, por meio de formas diferentes daquelas veiculadas pelas convenções, pela ordem dominante do seu tempo. [...] a arte existe para nos suspender do hábito, da rotina, dos códigos estabelecidos, das suas gramáticas, fazendo-nos sentir que ainda somos livres para os adotar, mas igualmente livres para transformá-los, ultrapassá-los, reinventá-los.

Nesse sentido, trabalhar com a arte na escola no contexto das tecnologias demanda uma nova concepção de ensinar e aprender, pois além do domínio dos recursos digitais, exige também uma visão mais aprofundada dos conhecimentos que podem ser explorados e que contribuem para a vida dos educandos. Eles podem ter experiências enriquecedoras, dependendo de como as atividades e as temáticas são abordadas, bem como das oportunidades vivenciadas durante o processo de criação. Os sujeitos podem ter uma experiência de estranhamento no início, mas durante a dinâmica de desenvolvimento das atividades, eles vão construindo conhecimentos diversos e refinam o olhar para a experiência estética.

O encontro com a obra de arte provoca sentimentos inusitados, além da necessidade de dialogar com os seus elementos e com outros apreciadores sobre as impressões causadas pela associação dos recursos digitais ou até mesmo compartilhar a experiência estética com outras pessoas. Através das tecnologias, é possível transformar os momentos da experiência com a arte em momentos ricos de múltiplas aprendizagens por meio da experiência estética, pois como afirma Ferrari (2012, p. 41): “A experiência pode acontecer por muitas vias, uma vez que somos seres de múltiplas percepções e sensações. Ter uma experiência é ter consciência de algo vivido, sentido, percebido”. Quando nos entregamos à experiência e somos tocados por ela, ficamos sensibilizados com a obra de arte, vivenciamos a experiência estética.

Esse movimento extrapola o conhecimento em arte, pois a obra artística da era digital ultrapassa os limites dos componentes curriculares e faz conexões com outros conhecimentos que influenciam diretamente na educação das pessoas para uma compreensão mais crítica do mundo.

Nesse sentido, ocorre uma rede de conhecimentos, tecida pela articulação de recursos digitais com tradicionais, que vão dando abertura para outras construções, outros olhares, outros percursos que contribuem para completar a existência humana tencionando encontrar sentidos para a vida e para as experiências vivenciadas nas suas realidades. Isso acontece porque essas realidades se encontram fortalecidas por uma relação que também se apropria das tecnologias para conviver e viver com os seus pares.

Nesse contexto, com as tecnologias digitais, a arte não perdeu o seu espaço na sociedade; não deixou de ser instrumento de lutas, de denúncias, de protestos, de expressão criativa. Pelo contrário o seu universo se ampliou, criando abertura para outras formas de expressão e de forma mais intensa, devido à velocidade das informações na sociedade em rede. A arte está muito mais atuante e cada vez mais tem atraído as pessoas com as suas novas formas de reinventar a vida, a sociedade, o mundo.

A arte no mundo das tecnologias abre novas perspectivas para a educação, para transformar as práticas escolares que ainda trilham caminhos hegemônicos, sob o olhar do colonizador, pois através das imagens, dos sons, dos gestos, das palavras, dos vídeos, dos documentários, de fotografias, etc, a arte pode proporcionar encontros significativos entre os sujeitos e o mundo, oportunizando um diálogo fecundo com as suas histórias, as suas culturas, as suas vidas.

Por meio da arte digital, a educação alcança um espaço de atuação mais comprometido com os diversos grupos sociais, pois são muitas as possibilidades que contribuem para uma interação mais consciente com o mundo, numa perspectiva de transformação, de reconhecimento das diferenças e valorização das identidades que se encontram deslocadas no atual contexto histórico.

A abordagem com a arte representa oportunidades para refletir e escolher outras alternativas para seguir, diferentes formas de denunciar, de anunciar e de mostrar outras histórias que não são consideradas no contexto escolar. Através dos recursos que as tecnologias vêm oferecendo, a escola pode se tornar um espaço democrático, aberto para todos com todas as suas diferenças, porque as linguagens artísticas podem trazer para o

espaço escolar debates das comunidades dos educandos, envolvendo as questões de gênero, linguagem, classe, etnia, raça e sexualidade. Esses debates podem abordar aspectos específicos vivenciados nas comunidades dos alunos que não estão nos discursos dos educadores, nos programas escolares e nem nos livros didáticos, colocando em discussão os preconceitos e discriminações enfrentados dentro e fora da escola.

O ensino de arte voltado para o uso das tecnologias digitais, através das diversas atividades como a produção de vídeos, de documentários, de fotografias, de músicas, etc. promove o diálogo com as diferenças no contexto escolar, sinalizando para outros assuntos que são congelados, como o homossexualismo, a homofobia, o candomblé, dentre outros que tanto afetam e silenciam as histórias da maioria dos educandos. Esses trabalhos podem ser discutidos na escola e socializados para toda a sociedade.

As tecnologias digitais potencializam novas formas de educar para um mundo em constantes mudanças, cheio de injustiças e desigualdades sociais, marcado pelo silenciamento de uns e a supervalorização de outros. Assim, com as atividades do componente Arte e das outras disciplinas, é possível problematizar o ambiente escolar, causar tensões e conflitos numa tentativa de reconstruir o contexto de sala de aula e abrir espaços para as múltiplas vozes que não tem vez no currículo escolar.

Nessa direção, podemos construir uma educação que transite pela lógica da multiculturalidade, que reconhece e valoriza a heterogeneidade e as diferenças, bem como os seus significados. A arte pode contribuir para trazer para a escola realidades que nunca foram discutidas no seu espaço, como o candomblé. (CAPUTO, 2008).

A partir de atividades envolvendo o aparato tecnológico, os alunos podem apresentar os seus desejos, os seus sonhos, as suas práticas culturais, estabelecendo um diálogo da escola com a comunidade e as suas múltiplas culturas e assim o espaço escolar pode contribuir para que os alunos encontrem sentido para estar na escola e se reconheçam como cidadãos atuantes na sociedade, como cita Carrano (2008, p. 185):

Percebidos como sujeitos de direitos e de cultura, os jovens estudantes vão deixando de ser percebidos apenas como alunos e passam a ser enxergados a partir de identidades específicas que remetem ao sensível, ao corpóreo, à expressividade cultural e estética, e às sociabilidades que se originam no interior da instituição escolar.

Nesse sentido, faz-se necessário trazer para a escola a partir da arte, as culturas juvenis, as manifestações e expressões dos jovens, as vivências da comunidade, os gestos, as formas de resistência, as redes de relacionamento, as práticas coletivas, as linguagens e as formas de comunicação. Assim, é preciso trabalhar com as diversas culturas que circulam no espaço escolar e fora dele, como nos diz Gabriel (2008, p. 220): “Operar com o conceito de cultura [...] passa a ser uma condição de pensamento, um princípio norteador de leitura de mundo”.

Por meio do reconhecimento da diversidade de culturas, os jovens podem construir sentidos para as suas vidas no espaço escolar e colaborar para que os professores transformem as suas práticas e a escola num espaço democrático, onde todos possam atuar, a partir do seu lugar. Sobre as práticas dos professores, Gabriel (2008, p. 237) afirma que é preciso “[...] buscar caminhos que permitam pensar a relação dominador-dominado sem denominadores comuns, é deixar que a condição de oprimido possa também ser dita, falada, lida, narrada, vivida, no plural”.

Sendo assim, na contemporaneidade, a arte tem se manifestado de diversas formas e se utilizado de uma multiplicidade de recursos, incluindo os tecnológicos. No entanto, percebemos que não basta utilizar as tecnologias nas aulas de arte, é preciso construir projetos e práticas que explorem o potencial das tecnologias na perspectiva do multiculturalismo, para o reconhecimento do outro, para uma melhor convivência com o mundo, para uma educação emancipatória, como pontua Candau (2008, p. 23):

Uma educação para a negociação cultural, que enfrenta os conflitos provocados pela assimetria de poder entre os diferentes grupos socioculturais nas nossas sociedades e é capaz de favorecer a construção de um projeto comum. Pelo qual as diferenças sejam dialeticamente incluídas.

Nesse contexto, as tecnologias são importantes para a melhoria das práticas educativas e para aprendizagens significativas, mas elas precisam ser pensadas no sentido de contribuir com a formação integral dos sujeitos. Portanto, os professores precisam de formação continuada e estar comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem, criando, promovendo, planejando e acompanhando situações de aprendizagem com as tecnologias.

Considerações finais

A arte é, portanto, um modo poético singular de expressão, uma maneira única, pessoal e intencional de construção de sentidos. Através da arte é possível construir formas diferentes de interagir e conviver com o mundo, respeitando os outros e as suas diferenças, além de oportunizar formas criativas de intervenção nas realidades dos sujeitos.

A arte, vista como um campo aberto de experiências e experimentações, que perpassa por todos os momentos da vida das pessoas, necessita de um olhar mais específico e cuidadoso para que a sua função seja concretizada. Ela existe para atender às necessidades da vida humana e, por isso, deve estar sempre realçando as múltiplas vivências com emoção, imaginação, sensibilidade e criação.

Apesar de alguns entraves, ainda vivenciados no ensino de arte, podemos perceber avanços significativos, alcançados com a luta de arte-educadores durante toda a sua história. A arte na educação percorreu muitos caminhos até chegar a uma discussão teórica que de fato contribuisse para uma formação humana, sensível e aberta aos múltiplos sentidos e significados da vida. A Arte-educação, no seu percurso, foi ganhando denominações e funções diferentes nos diversos contextos da sua trajetória.

No contexto atual, outras definições da arte foram ganhando forma devido à expansão dos recursos tecnológicos que passaram a fazer parte do cotidiano dos alunos. Entretanto, para que sejam construídos conhecimentos significativos para a vida dos educandos, é necessário que os educadores se comprometam, criando atividades que oportunizem a construção de conhecimentos nas diversas áreas do saber, tendo em vista a transformação dos seus educandos e a uma atuação crítica na sociedade.

Assim, esse estudo apresenta uma grande possibilidade de atingir perspectivas novas para a formação de sujeitos críticos e conscientes no contexto escolar, considerando que a escola deve ser o espaço em que alunas e alunos possam refletir, questionar, posicionar-se e agir, rompendo com as posturas homogeneizadoras e padronizadas que permeiam suas práticas.

Certamente, o artigo contribuirá para que professores e professoras reflitam sobre as suas práticas e atentem para as vivências e experiências dos seus alunos e alunas, considerando-as como o ponto de partida para o trabalho escolar. E que possam também desenvolver projetos significativos e desafiantes com a arte e as tecnologias digitais, envolvendo as múltiplas culturas e a questão da diferença para que sejam problematizadas e cada vez mais estejam presentes no espaço escolar.

Referências

ARAÚJO, Miguel Almir Lima de. **Laços de encruzilhadas: ensaios transdisciplinares**. Feira de Santana, Ba: UEFS, 2002.

BARBOSA, Ana Mae (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. in: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CAPUTO, Stela Guedes. *Ogan, adósu, òjè, égbónmi e eke di*: O candomblé também está na escola. Mas como? in: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. in: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **Por que arte-educação?** 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. São Paulo: 2000.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari; et. al. **Arte por toda parte**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2016.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

GABRIEL, Carmem Teresa. Conhecimento escolar, cultura e poder: desafios para o campo do currículo em “tempos pós”. in: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LEITE, Maria Isabel. Educação e as linguagens artístico-culturais: processos de apropriação/fruição e de produção/criação. in: FRITZEM, Celdon; MOREIRA, Janine (orgs.). **Educação e arte: as linguagens artísticas na formação humana**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). **Mediação: provocações estéticas**. São Paulo: Unesp/Instituto de Artes, 2005.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. São Paulo: Ática, 2008.

OLIVEIRA, Ana Claudia Mei Alves de. Arte e tecnologia, uma nova relação? in: DOMINGUES, Diana. (org.). **A arte no século XXI: a humanização das tecnologias**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.